

MONDLANE,; Florência Custodio Mondlane,¹, CASTRO; Juliana Indaya Lima², SANDE; Pedro João³, OLIVEIRA; Maria Rita Marques de⁴

RESUMO

Título: Estado nutricional em crianças menores de 24 meses em Mouha, Distrito de Sussundenga- Moçambique **Introdução** O Estado Nutricional ótimo de um indivíduo é refletido pela manutenção dos processos vitais de sobrevivência, crescimento, desenvolvimento e atividade. Qualquer desvio do estado nutricional ótimo resulta na má nutrição e não existe forma de diminuir a má nutrição se não for diagnosticada de maneira adequada. A prevalência de desnutrição crônica em crianças pré-escolares em Moçambique diminuiu de 48% em 2003 para 38% em 2022 (Inquérito do Orçamento Familiar, 2019/20). Metade da população moçambicana sofre das consequências da desnutrição crônica ou baixa estatura para idade, maior nas zonas rurais que nas urbanas, instalada durante a formação intrauterina do indivíduo até aos 2 anos de vida. Segundo o Sistema de Monitoria e Avaliação (SISMA) do Ministério de Saúde, na localidade de Mouha, Distrito de Sussundenga, Moçambique, foram registadas 270 crianças, das quais 65,2% eram crianças em idade pré- escolar, 30% não tiveram aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses, 15,6% não tiveram aleitamento materno continuado até aos 24 meses e 8,52% apresentavam desnutrição de todas as formas (SISMA, 2020). **Objetivo.** Analisar o estado nutricional das crianças menores de 24 meses na localidade de Mouha, buscando entender as causas da má nutrição. **Métodos** Trata-se de um estudo descritivo transversal analítico, iniciado após a aprovação pelo Comitê Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) do Ministério da Saúde de Moçambique, Ref. 882/CNBS/22. Os dados foram coletados em visita domiciliar, apoiada por um questionário estruturado, onde foram entrevistados 284 cuidadores/ mães e avaliadas 284 crianças. **Resultados** Das 284 crianças estudadas, 50,7% são do sexo masculino, 45,4% apresentam desnutrição crônica, 26,76% excesso de peso, 66,25% tiveram aleitamento materno exclusivo, 26,25% introduziram a alimentação complementar antes dos 6 meses e 88% estão em aleitamento continuado. A desnutrição foi relacionada a técnicas inadequadas a descontinuidade do aleitamento materno e a composição empobrecida das dietas em crianças com alimentação complementar. **Conclusão** Os resultados indicam a necessidade de ações estratégicas que possam garantir a disponibilidade alimentar ao domicílio e práticas alimentares adequadas. **Palavras-chaves:** Alimentação da criança, Desnutrição infantil, Estado nutricional. **Área temática:** Nutrição e saúde pública **O trabalho não será apresentado**

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação da criança, Desnutrição infantil

¹ Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita Filho. Faculdade de Medicina de Botucatu, florenciac.mondlane@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita Filho. Faculdade de Medicina de Botucatu, juliana.indaya@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita Filho. Faculdade de Medicina de Botucatu, pedrosande84@gmail.com

⁴ Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita Filho. Faculdade de Medicina de Botucatu, maria-rita.oliveira@unesp.br